

arrabalde

1 jornal Centro Histórico Palmela

Bem-vindo ao “arrabalde”!

Este é o primeiro número de um jornal sobre o **Centro Histórico de Palmela** para todos aqueles que aqui nasceram, vivem ou trabalham ou mesmo para quem, simplesmente, se revê nestas ruas íngremes, nas fachadas antigas, nos jardins que salpicam este labirinto medieval de cor, nos miradouros que nos oferecem horizontes de cortar a respiração. Nem sempre é fácil viver o Centro Histórico, mas quem partilha o dia-a-dia na sede do concelho sabe que há laços comuns que nos ligam. Mais de oitocentos anos de história, tão antiga como a nacionalidade, conferem-nos outro ritmo, tradições muito próprias, um vocabulário que só nós conhecemos. E a alegria de poder distribuir os bons-dias aos rostos que se cruzam connosco na rua ou acenam do alto de uma varanda. Com o Castelo como testemunha, o “arrabalde” chegou para falar de temas que interessam ao Centro Histórico e para dar a palavra às pessoas que lhe dão sentido. Recordamos histórias, recuperamos rituais e estamos atentos às mudanças deste espaço, que continua vivo e tem tanto para oferecer.



Com intervenções concluídas, outras a decorrer e muitas mais previstas para o final do Verão, o projecto de **Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Palmela** está a transformar este núcleo urbano da vila, fruto de uma parceria da Câmara Municipal com um conjunto de

O que está a mudar no Centro Histórico

instituições locais. Saiba mais sobre os

objectivos e as acções previstas nas páginas centrais. Em entrevista, a Presidente Ana Teresa Vicente fala das expectativas da autarquia, destaca algumas das principais obras e lembra que este é o primeiro passo para uma nova forma de olhar o Centro Histórico, que cabe a cada um de nós (p. 3).

“Conversas de Poial” recuperam Dia das Merendas

No passeio “Jardim da Memória”, promovido no âmbito do projecto “Conversas de Poial”, os participantes visitaram alguns dos principais espaços verdes da vila, partilharam histórias sobre a forma como estes locais públicos eram vividos nas primeiras décadas do século XX e lançaram o desafio para o regresso do Dia das Merendas. Poucas semanas mais tarde, a Esplanada do Castelo voltou a receber vários entusiastas desta comemoração tradicional. Não faltaram farnéis, música, dança e muitas histórias, numa tarde diferente.

(p. 7)



Casa Agrícola Assis Lobo

Projecto familiar de sucesso tem raízes no Centro Histórico

Arrabalde – Como é que começa a história da Casa Agrícola Assis Lobo?

C.A.A.L. – Fundámo-nos em 2002, mas a adega já existia desde 1952, construída pelo meu avô. Fazíamos aqui a vinificação e, geralmente, vendíamos o vinho a granel; noutros anos, vendíamos a uva, consoante os preços praticados. A certa altura, os preços começaram a cair a pique e o meu pai ponderou muito bem o que é que iríamos fazer. Esta actividade tem imensos encargos, principalmente, quando se têm vinhas e pessoal a trabalhar no campo. Na altura, o Rui estava a acabar Enologia, eu [Ana] estava a acabar Gestão e o Mário estava a acabar Direito. Conversámos, resolvemos unir esforços e o meu pai quis pôr-nos a par de tudo o que se estava a passar. Nós sempre estivemos ligados à actividade - o Mário e o Rui vão para o campo desde pequenos e fazem o trabalho todo da vinha - e resolvemos fundar a Casa Agrícola Assis Lobo. O nosso grande objectivo foi deixar de vender vinho a granel e criar uma marca e, hoje, podemos dizer que toda a nossa produção é vendida como marca própria. No início, engarrafávamos uma parte e ainda tivemos que vender outra a granel porque a implantação no mercado leva muito tempo, mas a pouco e pouco, o nosso trabalho foi sendo reconhecido.

A. – Sentem que, neste momento, a marca já atingiu a notoriedade que desejavam?

C.A.A.L. – Sim, a marca já é muito reconhecida. Um sinal são os prémios, nacionais e internacionais, mas não só... o sinal mais recente veio da revista *Wine - Essência do Vinho*, que classificou o nosso vinho Lobo Seleção Syrah e Touriga Nacional 2008 como o melhor vinho da Península de Setúbal, comparado com os melhores vinhos das melhores casas da região, o que nos deixa bastante felizes.

A. – Qual é a vossa relação com o Centro Histórico de Palmela, num momento em que a maior parte das vossas vinhas estão em Fernando Pó?

C.A.A.L. – Apesar de algumas dificuldades logísticas para os nossos distribuidores - as restrições de trânsito no centro histórico dificultaram o acesso à adega - Palmela é mais central do que Fernando Pó. E depois, as pessoas acham muito engraçado ainda haver uma adega no Centro Histórico, apesar de passar um pouco despercebida a quem passa na Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Nós temos um centro novo de vinifi-

cação em Fernando Pó, porque as infra-estruturas aqui são mais antigas. Construímos um centro moderno, com cubas em inox, adequado às necessidades do mercado. Daí termos o projecto, a curto-médio prazo, de fazer desta adega um museu, apesar de querermos continuar aqui com uma parte de provas e de loja. Ainda há aqui história, que nós gostávamos de dinamizar. Será a nossa sala de visitas... vinificamos lá, vendemos aqui.

Sediada em Palmela, numa travessa discreta que desemboca na Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a Casa Agrícola Assis Lobo é uma empresa familiar tradicional, com várias décadas de história que escreve um novo capítulo com o início do milénio. O “Arrabalde” esteve à conversa com os três irmãos – Ana Maria, Rui e Mário Assis Lobo – rostos de uma marca jovem e audaciosa, que se sente bem no Centro Histórico.

A. – E, na vossa opinião, o que é que vos diferencia dos outros produtores?

C.A.A.L. – Estarmos em Palmela é um factor diferenciador, mas não só pelo facto de estarmos na localidade... começámos a perceber que os vinhos feitos nesta adega antiga tinham uma qualidade superior, havia algo que os diferenciava. As uvas são vinificadas na adega nova, mas todos os nossos vinhos - tintos, brancos, rosés, moscatel - passam por esta adega para estagiar nos depósitos escavados na rocha de Palmela, abertos com explosivos há cerca de 60, 70 anos atrás. Uma obra destas, hoje, é impensável e teria custos brutais mas a força e perseverança do homem, que acredita nos seus projectos e nos seus sonhos, faz as coisas acontecerem. É um facto comprovado que os vinhos, depois de passarem por um período de dois ou três meses de estágio aqui, sofrem uma transformação físico-química que os diferencia dos vinhos que estagiam em inox. A qualidade dos nossos vinhos vem, em primeiro lugar, da qualidade das nossas uvas - há, de facto, um historial muito grande, da parte do meu pai, no saber tratar das uvas, no saber escolher os terrenos mais adequados a cada variedade.

A. – Se, hoje, esta é a única adega em funcionamento, há alguns anos atrás, eram várias as casas agrícolas estabelecidas nesta zona de Palmela, facto ainda bastante visível na arquitectura. Têm memórias desse tempo?

C.A.A.L. – Nós somos daqui de Palmela, do lado da mãe e do lado do pai. Lembramo-nos perfeitamente de existirem muitas adegas na rua de trás. Por baixo, ficavam a adega e o estábulo dos animais e, no andar de cima, a casa de habitação. Na altura, era uma agricultura de subsistência, as pessoas consumiam tudo o que produziam e o vinho servia de alimento, matava a sede e ainda conseguiam vender uma parte para subsistir ao longo do ano. Palmela sempre foi uma terra de pobres, embora possa não parecer, e o vinho sempre foi um negócio de pobres (e sempre há-de ser, porque nós não temos dimensão para competir com

outros países e com outros produtores - há produtores com áreas de exploração do tamanho da Península de Setúbal, só para termos noção da nossa pequenez, e enquanto as pessoas não tiverem noção disso, dificilmente o vinho português será reconhecido no mundo).

A. – Mas, apesar da pequena dimensão, a qualidade permite que a região se destaque?

C.A.A.L. – Sim, primamos pela qualidade... somos pequeninos mas bons. O facto é que somos muito diferentes entre nós e há uma disputa interna... é o “Calcancar de Aquiles” que tem impossibilitado esta região de progredir mais. Nós tentamos dar-nos o melhor possível com todos e consideramos amigos os colegas produtores. Aqui, entre Palmela e Quinta do Anjo, já éramos todos amigos, todos nos conhecíamos dos tempos de escola e, afinal de contas, estamos todos no mesmo barco e devíamos puxar todos para o mesmo lado. Nós descendemos de pessoas ligadas ao vinho. Do lado da minha mãe, o meu avô fazia a distribuição, o meu bisavô produzia, e da parte do meu pai, também, e deixa-me muita pena que várias empresas tenham ficado pelo caminho. Nós temos tão bom vinho na região e por questões, muitas vezes, não ligadas ao negócio mas às questões das partilhas e de problemas entre as pessoas, fecharam-se tantas empresas que davam um cariz muito mais forte a Palmela. De qualquer forma, somos muitos no mercado e vamos ter que nos diferenciar, e o mercado encarrega-se, também, dessa selecção.

Rui Miguel de Oliveira Assis Lobo, da Casa Agrícola Assis Lobo, foi homenageado no Dia do Concelho de Palmela, 1 de Junho, com a Medalha Municipal de Mérito, Grau Prata, na área da Economia Local. O empresário, que nasceu a 9 de Setembro de 1972, em Palmela, completou a formação académica no ano de 1996, em Engenharia Técnica Agro-Industrial na Escola Superior Agrária de Beja, e obteve, depois, o Diplôme National D’Oenologie pela Université de Montpellier.

Após vários estágios e a participação como júri de vários concursos de vinhos nacionais e regionais, foi o enólogo responsável pela explicação técnica dos vinhos da região vitivinícola da Península de Setúbal, no Salão Internacional dos Vinhos - Vinexpo, em Bordéus, em 1999. Desde 2002, é sócio/fundador e enólogo responsável da Casa Agrícola Assis Lobo, empresa que dirige com os seus dois irmãos e que evidencia a aposta e o investimento individual das gerações mais jovens no sector vitivinícola, onde o concelho se tem destacado pela qualidade, tradição e inovação.



«Ainda há aqui história, que nós gostávamos de dinamizar. Será a nossa sala de visitas»

A. – Este é o primeiro número do “Arrabalde”, uma publicação especialmente dedicada ao Centro Histórico de Palmela. Enquanto jovens habitantes e empresários, o que é que desejam para o futuro desta zona?

C.A.A.L. – O nosso desejo é mais dinamismo para o Centro Histórico. É necessário encontrar formas de chamar as pessoas. Nós vemos, hoje, certos exemplos de sucesso, quer na restauração, quer noutro tipo de actividades, que estão localizados fora dos grandes centros urbanos. Os únicos grandes eventos que temos aqui na vila é a Festa das Vindimas, uma vez por ano, e o FIAR, que também traz muita gente, de dois em dois anos. As pessoas participam, de bom grado, em tudo o que é relacionado com gastronomia e vinhos e Portugal é um país tão rico. Vamos tentar chamar as pessoas, fazer eventos, concertos e ver o que é que resulta.

Presidente **Ana Teresa Vicente** em ENTREVISTA

«Estes sete milhões de euros em obra serão o contributo da Câmara Municipal e das finanças públicas para um problema que nos envolve a todos»

a

recuperação e a dinamização do Centro Histórico de Palmela são objectivos que a Câmara Municipal definiu como prioritários no seu plano de trabalho. Com a aprovação da candidatura apresentada, no âmbito do QREN, no valor de sete milhões de euros (comparticipados em 50%), foi definido um conjunto de acções, a desenvolver directamente pela autarquia ou em parceria com várias instituições locais. Em entrevista ao primeiro número do “Arrabalde”, a Presidente da Câmara Municipal de Palmela realça todo o trabalho de bastidores que tem vindo a ser desenvolvido, cuja aplicação prática, no terreno, será mais visível no final do Verão, e apresenta as expectativas do Município para esta zona da vila, lembrando, que o trabalho em curso é apenas o ponto de partida de uma mudança que deve ser assumida por todos – autarquias, empresas, instituições locais e população.

Arrabalde – Está em curso um projecto dedicado à recuperação e dinamização do Centro Histórico de Palmela, no âmbito de uma candidatura apresentada a fundos comunitários. Em traços gerais, qual é o ponto de situação deste projecto, que deverá estar concluído no verão de 2012?

Ana Teresa Vicente - Já nos têm perguntado “afinal, onde é que estão as obras do Centro Histórico?”, e eu diria que, de facto, este é um tempo e um trabalho que não se vê, mas que é fundamental.

Fazer uma intervenção no Centro Histórico não é a mesma coisa que fazer uma intervenção em qualquer outra zona do concelho, na medida em que todas as obras que aqui fazemos carecem de aprovação dos respectivos projectos e, na maioria dos casos, carecem até da realização de escavações arqueológicas, que também têm que ser aprovadas e validadas pelo IGESPAR. Portanto, há todo um trabalho que não se vê, ou que se vê pouco, que passa pela elaboração de projectos, submissão desses projectos ao IGESPAR, realização de escavações e aprovação dos relatórios das respectivas escavações pelo IGESPAR.

Neste momento, estamos na fase mais crítica, do ponto de vista processual, que é a fase de lançamento dos concursos, e seguir-se-á daqui por alguns meses, mais próximo do final do ano, a fase verdadeiramente crítica, que é a fase de obra... crítica para a vivência das pessoas, pelos incómodos que vamos causar à nossa população, pelo facto de termos algumas das principais artérias em obra, mas será, também, a fase em que todos perceberão e entenderão que é um mal necessário



para podermos ter uma intervenção renovadora no nosso Centro Histórico.

A. – Quais serão, concretamente, as áreas abrangidas?

A.T.V. - As principais artérias a serem alvo dessa intervenção são aquelas que serão substituídas as infra-estruturas, isto é, a Rua Hermenegildo Capelo, a Rua Jaime Afreixo, a Rua Heliodoro Salgado e um troço da Rua Augusto Cardoso. Nós estamos a falar da remodelação total das infra-estruturas enterradas, isto é, as redes de águas e esgotos e aquilo que é mais visível, que é a substituição das calçadas. Sobre as calçadas, temos tido um profundo trabalho de articulação com o IGESPAR e aquilo que nós vamos fazer, na prática, é respeitar os materiais e os tipos de cores que caracterizam o nosso Centro Histórico mas, ainda assim, conseguiremos renovar o piso, para que ele fique mais confortável para as viaturas mas, sobretudo, para os transeuntes. A nossa prioridade, no Centro Histórico de Palmela, continua a ser qualidade de vida para os cidadãos.

A. – Apesar de grande parte das obras chegarem ao terreno no final deste ano, já existem intervenções em curso e mesmo algumas acções concluídas...

A.T.V. – Sim, neste momento, já são visíveis algumas intervenções. Por exemplo, estão em obra o Chafariz D. Maria I e o Moinho do Parque Venâncio Ribeiro da Costa, e resolvemos um problema antigo na piscina do Castelo, criando um novo espaço de esplanada muito agradável e muito apreciado, particularmente, pelos estrangeiros que nos visitam, mas pelas pessoas em geral e vamos ter associada a essa nova esplanada no Castelo, na Praça de Armas, a obra da renovação do Bar, em curso, que vai funcionar como um espaço dedicado aos nossos produtos locais, aos nossos vinhos, à nossa doçaria, um pouco à semelhança daquilo que se faz, hoje, na Casa-Mãe da Rota de Vinhos. Será um convite para o consumo, em Palmela, dos nossos produtos, mas também uma forma de atrair e concentrar um pouco os visitantes que chegam ao Castelo.

Foi, também, executada obra

por parte de alguns dos nossos parceiros.

O parceiro Associação da Rota dos Vinhos da Península de Setúbal, executou uma esplanada muito interessante que já é visível e que eu acho que tem ajudado a dar mais qualidade de vida ao Largo de S. João; temos a intervenção realizada pelo parceiro Fundação Robert Kalley, através do seu Espaço de Encontros “Mesmo ao Seu Lado”, que já existe e é um ponto central, neste momento, no Centro Histórico de Palmela, recebendo muita gente.

Regressando ao Castelo, gostaria de destacar a intervenção que vamos ter nas Galerias, nomeadamente, na zona comercial, procurando voltar a ter um espaço que possa ser devolvido a comerciantes interessados que promovam, mais uma vez, produtos locais e que contribuam para animar o nosso Castelo, do ponto de vista comercial. O monumento vai ser, ainda, intervencionado em algumas das suas infra-estruturas, contribuindo para melhores condições, nomeadamente, na área das comunicações.

A. – A requalificação do espaço público é uma das prioridades do plano de trabalho. Que intervenções podemos destacar?

A.T.V. – No âmbito da requalificação do espaço público, talvez uma das intervenções mais interessantes seja a que vai acontecer na chamada Esplanada do Castelo, ou seja, no Parque Venâncio Ribeiro da Costa. Vamos tornar aquele jardim mais convidativo para que as pessoas não só o frequentem

mas ali permaneçam; vamos criar alguns espaços de lazer e de contemplação no próprio jardim, para que ele possa ser fruído por todas as pessoas: pelos mais idosos, pelos mais jovens, pelas famílias. No fundo, o objectivo é devolver um pouco aquele espaço privilegiado à vila de Palmela. Depois, vamos reabilitar os antigos sanitários do Parque, que vão passar a funcionar como instalações de uma das nossas associações locais – os Escoteiros de Palmela. Continuando no espaço público, a reabilitação continuará a acontecer, também, em zonas muito marcantes do Centro Histórico, nomeadamente, a Praça Duque de Palmela (Largo do Pelourinho), o Largo do Município e toda a zona envolvente à Igreja de São Pedro.

A. – No que respeita a edifícios, o que é que está contemplado no projecto?

A.T.V. – A Câmara tem uma obra significativa, que é a recuperação do edifício adjacente ao Mercado Municipal. O edifício foi adquirido por nós há alguns anos atrás, com o objectivo de o preservar e de não deixar que ele fosse destruído por uma qualquer outra construção que o descaracterizasse, e aí será instalado o designado Espaço Cidadão.

É um espaço que vai ter serviços públicos a funcionar, vai ser um espaço cultural, de exposições, de encontros, no fundo, para iniciativas variadas. Eu diria que é mais um equipamento ao serviço da comunidade, dos nossos cidadãos e da cultura em Palmela e, em particular, no Centro Histórico. ▶

«A nossa prioridade, no Centro Histórico de Pamela, continua a ser qualidade de vida para os cidadãos.»

A. – A estratégia de renovação do Centro Histórico terá que passar, também, por essa captação de investimento privado?

A.T.V. – *Exacto. Repare, a Câmara intervém em edifícios que são públicos, nomeadamente, no Espaço Cidadão; alguns dos nossos parceiros intervêm em edifícios que passarão a ser seus e geridos por si, e era muito importante que os privados, ou seja, os proprietários do nosso Centro Histórico, encontrassem forma de intervir nas suas habitações, recorrendo a algumas fontes que são apoio, por um lado, da Câmara Municipal e, por outro, de pequenos projectos comunitários que existem. Hoje, existem regras que são um pouco mais flexíveis.*

O IGESPAR partilhou, conosco, a disponibilidade de permitir, por exemplo, que alguns fogos que são muito pequenos possam ser unidos e transformados numa única fracção, de modo a criarmos uma habitação maior e com mais condições.

A Câmara Municipal tem uma linha de financiamento específica (FIMOC) para a conservação e requalificação de edifícios, que possibilita também a construção de casas de banho em edifícios do Centro Histórico que as não possuem, e eu acho que esta intervenção que acontecerá no espaço público, por parte da Câmara, deverá servir como um incentivo aos privados para que procurem conhecer as condições em que podem intervir nas suas habitações para viabilizar, de facto, um novo mercado habitacional no Centro Histórico.

Os preços têm que se ajustar às novas condições do mercado. Da mesma maneira, o arrendamento.

Se nós queremos chamar gente ao Centro Histórico, temos que criar condições para que o arrendamento no Centro Histórico seja acessível e adequado às dimensões das casas.

A. – Uma das questões mais preocupantes que se vive no Centro Histórico está relacionada com o comércio. De que forma poderemos revitalizar o tecido económico da vila?

A.T.V. – *Julgo que é muito importante que, no Centro Histórico, continue a surgir uma oferta comercial diversificada, qualificada, que permita contribuir para aquela dinâmica que*



Este é o ponto de partida de uma mudança que deve ser assumida por todos – autarquias, empresas, instituições locais e população.

nós encontramos ao sábado de manhã, em torno do nosso pequeno mercado e de algumas, poucas, lojas que existem no Centro Histórico.

Se nós conseguirmos espaços de qualidade, renovados e, sobretudo, em novas áreas, que os turistas procuram, que quem nos visita procura, que quem vem ao Mercado ao sábado procura, eu acho que contribuimos para essa vida no Centro Histórico.

Eu acho que há aqui toda uma nova abordagem que é preciso fazer para a qual os proprietários têm que estar sensíveis e eu acho que estes sete milhões de euros em obra serão um pequeno contributo, o contributo da Câmara Municipal e das finanças públicas para este problema que, claramente, nos ultrapassa e que nos envolve a todos.

A. – A falta de estacionamento condiciona, também, o comércio e dificulta a mobilidade no Centro Histórico?

A.T.V. – *Nós continuamos a ter o objectivo de encontrar alguns estacionamentos em bolsa no Centro Histórico e evitar que todas as ruas estejam sempre cheias de carros, criando, até, condições de circulação difíceis, o que é mau em termos de segurança. O nosso contributo directo para a resolução desse problema vai ser a aquisição de um terreno, em que estamos a trabalhar, na zona adjacente à Igreja de São Pedro e ao Miradouro, com vista à criação de uma bolsa de estacionamento que pode servir para quem vem à vila e para quem virá, depois, às Festas, e aí passará a encontrar um espaço de qualidade, mais acessível, para deixar as suas viaturas.*

De resto, a nossa intenção é continuar a apostar na criação de pequenas bolsas de estacionamento, que acontecem, até, por acordo com proprietários, para responder à necessidade de as pessoas levarem os carros para mais perto das suas actividades.

Nós compreendemos isto, porque Palmela é uma vila muito acidentada.

Se fosse num outro espaço, provavelmente, insistiríamos na óptica de tentar tirar os carros do Centro Histórico, como se faz, hoje, numa boa parte na cidade de Évora e noutros centros históricos.

Aqui, reconhecemos que é mais difícil porque, de facto, é penoso subir muito ou descer muito. Continuamos a trabalhar neste objectivo de criar bolsas adjacentes que facilitem a vida às pessoas... não há-de ser sempre à porta de cada um, mas vamos facilitar o acesso ao Centro Histórico.

A. – Enquanto Presidente de Câmara e enquanto município, quais são, para si, as principais potencialidades deste núcleo urbano?

A.T.V. – *Algumas pessoas afirmam que este é um espaço desertificado.*

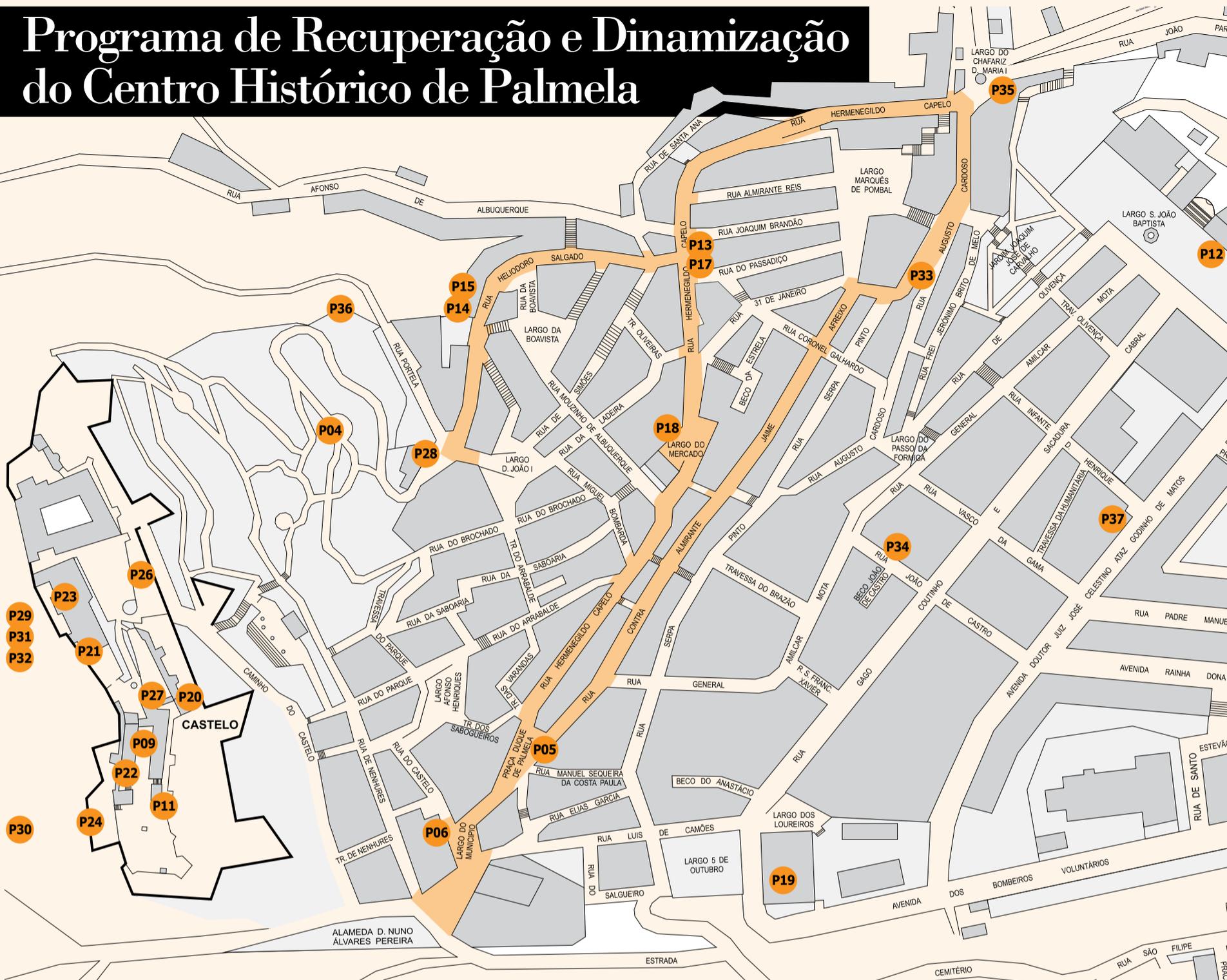
Poderá existir essa ideia quando se passa em dias e a horas em que as pessoas estão recolhidas e há menos vida na rua, mas sempre que acontece alguma iniciativa no Centro Histórico de Palmela, ele torna-se num espaço absolutamente vivo e cheio de gente. Vivo por quem lá vive e vivo por quem passa a frequentá-lo, portanto, eu diria que o Centro Histórico não é um espaço sem vida.

É um espaço habitado – aliás, esse aspecto foi elogiado quando foi feita a avaliação da nossa parceria para o QREN porque, de facto, existem pessoas a viver no Centro Histórico. Quem tem, hoje, casas devolutas deve procurar alternativas para criar condições para que elas sejam ocupadas porque as iniciativas culturais que a Câmara promove (como os “Castelos no Ar”), que promove em parceria com outras instituições (o FIAR, com a Associação FIAR e com o grupo de teatro O Bando) e tantas outras iniciativas que vão acontecendo no plano cultural, no nosso Centro Histórico, provam que há, de facto, um gosto especial por viver este espaço, com uma relação especial com as tradições locais.

De resto, a Câmara esforça-se por ter, ao longo de todo o ano, particularmente, nos meses mais apetecíveis de Verão, iniciativas que incluam o Centro Histórico no roteiro cultural e turístico da região.



Programa de Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Palmela



Áreas de intervenção

Qualificação do espaço público

- **P01** Repavimentação, renovação das infra-estruturas de abastecimento de água e drenagem de pluviais (CMP): Rua Augusto Cardoso, Rua Contra Almirante Jaime Afreixo, Rua Hermenegildo Capelo, Rua Heliodoro Salgado.
- **P04** Requalificação do Parque Venâncio Ribeiro da Costa e da entrada Norte do Castelo (CMP);
- **P05** Requalificação da Praça Duque de Palmela (CMP);
- **P06** Requalificação do Largo do Município e zona adjacente (CMP);
- **P26** Remodelação das redes de infra-estruturas no Castelo (CMP);
- ♦ **P02** Implementação do sistema wireless em toda a área do CH (CMP);
- ♦ **P03** Renovação da sinalética de trânsito e direccional e colocação de mupis de orientação e de identificação de imóveis (CMP);
- ♦ **P07** Iluminação exterior de monumentos e edifícios institucionais e/ou de interesse arquitectónico relevante (CMP);

Desenvolvimento económico

- **P09** Requalificação das galerias da Praça de Armas (CMP);
- **P11** Bar Esplanada do Castelo e Espaço Gourmet Santiago;
- **P12** Wine Lounge – Casa-Mãe da Rota de Vinhos (Ass. Rota de Vinhos da Península de Setúbal – Costa Azul);
- ♦ **P08** Mercadinhos de Sábado (CMP);
- ♦ **P10** Centro Comercial a Céu Aberto (Ass. Comércio e Serviços Distr. Setúbal);

Desenvolvimento Social

- **P13** Espaço de encontros “Mesmo a Seu Lado” (Fundação Robert Kalley);
- **P14** Albergue de Juventude (Centro Social de Palmela);
- **P15** Espaço multifuncional de apoio a crianças e jovens (Centro Social de Palmela);
- **P17** Academia de Saberes (Associação de Idosos de Palmela);
- **P18** Espaço Cidadão – serviço de apoio à comunidade (CMP);
- **P19** Remodelação do pavilhão polivalente da S.F.P. “Loureiros” (Soc. Filarmónica Palmelense “Loureiros”);

Desenvolvimento Cultural

- **P20** Recuperação da escada de acesso ao marco geodésico na Torre de Menagem do Castelo (CMP);
- **P21** Intervenção na cobertura da Casa Capelo (CMP);
- **P22** Remodelação de espaços museológicos do Castelo (CMP);
- **P23** “Patrimónios” – conhecer o Centro Histórico de Palmela – Igreja de Santiago do Castelo (CMP);
- **P24** Requalificação do espaço da antiga piscina do Castelo (CMP);
- **P27** “Encontros sobre Ordens Militares” (CMP);
- **P28** Refuncionalização dos antigos sanitários públicos do Parque Venâncio Ribeiro da Costa (CMP);
- **P29** Castelos no Ar (CMP);
- **P30** Pino do Verão (O Bando);
- **P31** “Saga – Ópera Extravagante” (O Bando);
- **P32** “Afonso Henriques” (O Bando);
- **P33** Criação de residência artística;
- **P34** Criação de Estúdio/ Centro de Criação Artística (Associação FIAR);
- **P35** Recuperação do Chafariz D. Maria I (CMP);
- **P36** Recuperação do moinho do parque Venâncio Ribeiro da Costa para sede da AJITAR (CMP);
- **P37** Requalificação da sala de espectáculos da S. F. Humanitária (Sociedade Filarmónica Humanitária);
- ♦ **P16** Juventude AJITAR (AJITAR);

Animação da Parceria e Divulgação do Programa

- ⌘ **P38** Constituição e funcionamento do GIL - Gabinete de Intervenção Local (CMP);
- ⌘ **P39** Acções de animação da parceria local (CMP);
- ⌘ **P40** Promoção e divulgação do Programa (CMP).

Legenda:

- Projectos localizados no mapa
- ♦ Projectos a implementar em toda a área do Centro Histórico de Palmela
- ⌘ Acções associadas à animação da parceria local e à dinamização e divulgação do programa de acção

Lourdes Machado vence

Concurso de Fogaça de Palmela

Lourdes Machado foi a grande vencedora da primeira edição do concurso de Fogaça de Palmela, promovido pela Câmara Municipal e pela Confraria Gastronómica de Palmela, com o apoio da Junta de Freguesia, integrado no projecto “Palme-la – Experiências com Sabor”, para divulgar este doce tão tradicional.

Funcionária do município, natural de Palmela, 51 anos, Lourdes Machado está «radiante com a vitória, completamente inesperada, até porque participaram vários profissionais».

Além do gosto pela cozinha, resolveu concorrer «na desportiva» porque gosta que «as tradições se mantenham e não caiam no esquecimento».

O primeiro lugar teve um gosto especial porque utilizou uma receita de família, legada pela avó materna, Francelina Ferreira, a quem dedicou o prémio. Se os

ingredientes são determinantes na obtenção do sabor característico, não menos importantes são as formas dadas ao biscoito, um pouco descuradas hoje em dia, na opinião de Lourdes Machado.

Nas suas criações, procura manter os motivos antigos – que reuniu em lata, plástico e cartolina – além do molde da sua própria mão, tradição da qual não prescinde. Apesar de fazer fogaças em casa, regularmente, para oferecer à família e aos amigos, participou há alguns anos num curso de fogaças promovido pela Confraria Gastronómica e fica para a história como a primeira vencedora do Concurso de Fogaça de Palmela, iniciativa que espera «ver perpetuada para que se mantenha a tradição».

No pódio, estiveram, também, Marco Aurélio Ferreira, 2º lugar, e Maria do Céu Sebastião



Nunes (Pastelaria Correio-Mor), 3º lugar. O júri foi constituído pela Chefe Irene Pimenta, representante da Confraria Gastronómica de Palmela (Presidente de Júri), o Vereador Luís Miguel Calha, representante da Câmara Municipal de Palmela, Susana Ciríaco, representante da Junta de Freguesia de Palmela, António Sardinha, representante da Rota de Vinhos da Península de Setúbal/ Costa Azul e Mariete Cardoso, representante de uma antiga padaria do concelho de Palmela.

Ofício: Sapateiro

João Espada há duas décadas a trabalhar no Centro Histórico



João Espada, mais conhecido como João Sapateiro, estabeleceu-se no Centro Histórico de Palmela há 21 anos, quando foi dispensado do local onde então trabalhava, no Entrepósito Industrial de Automóveis.

Antes de se dedicar a esta arte, trabalhou, também, aqui, como serralheiro, fazendo portas e janelas em alumínio, negócio que durou pouco tempo. Tomou, então, conhecimento, através de um primo, que uma pessoa na Quinta da Lomba, Barreiro, estava disposta a «dar-lhe umas luzes como sapateiro» e, como não tinha nada a perder, foi.

O primeiro trabalho neste ofício, em jeito de exame, foram uns sapatos seus e da sua mulher, que arranjou no local onde aprendeu. Instalou-se numa pequena loja no Centro Histórico e começou a trabalhar, «talhando metas para o mês ou para a semana». Naquele tempo (hoje já não é assim) ainda havia um número grande de clientela e começou a «tirar mais ou menos o ordenado que tirava na fábrica», explicou.

Crítico, João Espada vê as grandes superfícies comerciais como responsáveis pelo declínio do pequeno comércio, onde se insere, porque não consegue competir com os preços apresentados por aqueles estabelecimentos. Hoje, as pessoas também preferem comprar sapatos mais baratos, deitá-los fora e comprar novos do que mandar arranjar o calçado que têm.

Satisfeito com o bom ambiente que, ainda hoje, se respira no Centro Histórico, João Sapateiro sublinhou o contributo do povo alentejano que por aqui se estabeleceu para essa vivência saudável: «eu é que sou o cliente mais novo da zona, mas é tudo gente amiga... na sua maior parte, esta zona do Centro Histórico é mais frequentada por pessoas que vieram do Alentejo - os “Ausentes do Alentejo” estão colocados aqui, junta-se aqui muita gente do Alentejo e não só, e a vivência é extraordinária, é boa, é amiga, vive-se bem aqui neste canto, não há invejas, damo-nos todos bem». Com 71 anos de idade, João Espada gostava de ver as ruas arranjadas, «porque é normal ver-se cair aqui uma pessoa idosa».

**“Conversas de Poial”
Passeio
recorda
vivências**

O ciclo “Conversas de Poial” 2011 iniciou-se com o passeio “Jardim da Memória”, iniciativa que envolveu alunos da Academia de Saberes e utentes do Programa Municipal de Actividade Física “+60”. Esta visita pelos espaços verdes do Centro Histórico da Vila de Palmela permitiu a recolha de memórias sobre os locais e a partilha de experiências entre as três dezenas de participantes.

O Jardim Sequeira da Costa Paula (antigo Largo 5 de Outubro), a Alameda D. Nuno Álvares Pereira, a Esplanada do Castelo (Parque Venâncio Ribeiro da Costa), o Largo da Boa Vista, o Largo do Terreiro, o Largo Marquês de Pombal, o Jardim Joaquim José de Carvalho e o Largo de S. João foram os espaços contemplados por este passeio, integrado nas comemorações do Dia Mundial da Árvore e Ano Internacional das Florestas. Ao longo de mais de duas horas de convívio, em contacto com a natureza, técnicos da autarquia deram a conhecer curiosidades e pormenores ligados à construção dos jardins ou às personagens que lhes dão o nome. Por seu lado, os participantes partilharam memórias sobre as suas vivências daqueles locais, contribuindo para alargar o conhecimento que temos do Centro Histórico e destes lugares, que fazem parte do nosso dia-a-dia. Ao longo de vários meses, o projecto propõe diversos temas para estas conversas informais (ver caixa).

Luísa Maria

«É a primeira vez que venho. Acho que é bom para as pessoas saírem de casa e conversarem umas com as outras. Aprendemos coisas».



Maria Laura

«Já tenho lido no jornal, mas nunca assisti a nenhuma conversa. Acho bem que se façam estas coisas. Lembro-me de haver aqui um coreto e brincadeiras com todos (Jardim Sequeira da Costa Paula). Há muitos anos, também se fazia aqui a feira anual, no dia 8 de Dezembro».



agenda

“Habitar (com Arte) o Centro Histórico de Palmela”

2 de Junho | 21h30
Terraço do Mercado

“Um lugar. Muitas Idades. Diferentes Vozes.”

7 de Outubro | 21h00
Café Serafim

“Objectos da nossa memória”

Em 2012, data e local a divulgar

Dia das Merendas regressou à Esplanada do Castelo

no

Canção escrita pela D.ª Lúcia Fruta, para celebrar este Dia das Merendas e o regresso à esplanada:

*Ó minha rica esplanada
Ai que saudades tinha de ti
E hoje estou tão feliz
Porque foi aqui que fiz o que quis*

*Ó minha terra tão bela
Tu és tão linda
Ó minha Palmela
És tema com afeição
Que a trago guardada no meu coração*

dia 2 de Maio, numa iniciativa da Câmara Municipal de Palmela, da Academia dos Saberes e da Confraria Gastronómica de Palmela, seis dezenas de pessoas reuniram-se no Parque Venâncio Ribeiro da Costa (Esplanada do Castelo), para celebrar o Dia das Merendas. Além da gastronomia, com os pratos tradicionais – não faltaram o peixe frito com favas, o coelho com ervilhas, as pataniscas de bacalhau e o bolo de família - a tarde foi animada pela música de Sérgio Camolas e de Hernâni, pelo ritmo das marchas e de outras músicas tradicionais, com coreografias orientadas pela professora Célia Pacheco do “+60”, Programa Municipal de Actividade Física e pelos jogos tradicionais, como a malha e o jogo do galo.

A Segunda-feira das Merendas

tinha lugar na primeira segunda-feira após o Domingo de Pascoela (o Domingo seguinte ao da Páscoa).

De acordo com o professor António Correia, este dia era, originalmente, assinalado como o dia das Sestas, porque era o primeiro dia do ano em que os patrões davam a tarde de descanso aos trabalhadores rurais para que, durante o Verão, altura em que os dias são quentes e compridos, a jornada de sol a sol não se tornasse demasiado violenta. Estes trabalhadores e as suas famílias passaram, gradualmente, a festejar este dia, aproveitando-o, não para sestas, mas para estar com a família e amigos neste espaço de eleição. É provável que o facto de o trabalho rural ter perdido a importância de outrora na vida da comunidade de Palmela te-

nha influenciado a diminuição gradual de participantes no Dia das Merendas, levando ao seu desaparecimento. No entanto, é uma memória ainda viva entre a comunidade, com fortes ligações, também, à tradição gastronómica do concelho. Por esse motivo, e dada a proximidade do calendário, durante o Passeio “Jardim da Memória”, realizado em Março, surgiu a ideia de se recuperar esta celebração.

A partir das “Conversas de Poial”, o Museu Municipal acredita que está a contribuir para o não esquecimento das memórias. E foi possível, por momentos, devolver à Esplanada a sua função de outrora. Ficou a vontade e a promessa de encontro na Segunda-feira de Merendas de 2012 e anos seguintes.



Maria Olga dos Reis

«No espaço em que morei aqui na vila, até aos 10 anos, a minha mãezinha fazia piquenique e vínhamos comer galinha acerejada com arroz aqui para a esplanada. Ultimamente, as pessoas não têm aproveitado muito esta zona e eu pensei que devia ser reaproveitada. Quando os meus netos começaram a crescer e iam para o McDonald's fazer festas, eu pensei, com a minha nora e o meu filho, que podíamos aproveitar a esplanada com as mesinhas e o parque infantil e começámos a fazer aqui as festas todas dos anos dos meninos».



Maria Violante Almeida

«Acho o projecto importantíssimo porque, para já, nós vamos recordar o que já ouvimos e os mais novos vão aprendendo connosco, como nós aprendemos com os nossos avós. Portanto, eu acho isto muito, muito giro. Tenho usufruído bastante da Esplanada de Palmela e quando éramos miúdas, eu e as minhas colegas vínhamos brincar, jogar à bola. Entretanto, começámos a crescer e, em vez de brincar, vínhamos fazer o enxoval, bordar para debaixo das árvores, fosse Verão ou Inverno».



Dia das Merendas, década de 60, do século XX. Parque Venâncio Ribeiro da Costa - Palmela. Autor: Não identificado Da esquerda para a direita (atrás): *Idalina Carolino, Albino, Lúcia Fruta, Joaquim Cauteleiro, Gracinda, João Alberto, Elisia, Sofia Cordeiro, Idalina Pinóia, Henrique e Fátima*; (à frente) *Lucinda, Elvira Coelho, Jaime Batalha (Ferrobico), Raul e Maria Carolina*.

O Parque Venâncio Ribeiro da Costa, inaugurado na década 30 do século XX, foi, ao longo dos tempos, um espaço privilegiado onde a população da vila usufruía das suas horas de lazer. Os vários depoimentos recolhidos no âmbito das “Conversas de Poial” relatam tardes passadas a bordar, brincar, namorar e piqueniques de domingo, em que o cheiro a feijão inundava as ruas.

A requalificação deste espaço verde de Palmela está contemplada no Projecto de Recuperação e Dinamização do Centro Histórico (co-financiado através do Regulamento Específico Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana - Centros Históricos (Aviso 3) – POR Lisboa /QREN).

O projecto engloba, entre outros aspectos, a repavimentação de alguns caminhos, a reformulação de toda a rede de iluminação pública, a modernização de todos os componentes de mobiliário urbano, a remodelação do parque infantil, a marcação de percursos, a construção de um reservatório para rega da mata, a identificação dos exemplares arbóreos mais significativos e a reabilitação do moinho.



Sílvia Pisco

«Trazíamos peixe frito e a fruta eram nêspersas, naquela altura. Toda a gente fazia um bolinho, jogava-se ao ringue, à corda, fazia-se renda e assim a gente passava aqui o dia todo. Já não vinha para aqui há uns trinta anos. Quando era solteira, vinha com as amigas e só trazia umas sandes. Depois, íamos para a porta falsa do castelo e a gente juntava-se ali. Tínhamos medo de vir para aqui, porque vínhamos sozinhas».



Maria Helena Ferreira

«Eu costumava participar sempre. Quando trabalhava, vínhamos jantar, assim a meio da tarde e eu costumava fazer o coelho com ervilhas e batatas novas. Depois estávamos aqui, trazíamos os filhos, havia festa e eu vinha sempre».



Lubélia Rebelo Gomes

«Eu sou de Setúbal, mas já moro aqui há 48 anos e ainda me lembro como era nesta altura. Cada um levava os seus petiscos... naquela altura, usavam muito favas - as favas com todos, como lhe chamavam - e o coelho. Cada um levava o seu petisco e depois iam oferecer às pessoas que lá estavam. Era uma alegria porque estava a mata cheia. Depois cantava-se, era um convívio muito bonito».



Maria de Lurdes Santos

«Cheguei a vir de Setúbal aqui. Estava a contar à minha amiga que vinha com o meu lanche, com as minhas coisas e com as minhas amigas e familiares. Vinha muita gente de Setúbal. Acho que vale a pena continuar».



Evelina Canastra

«Antigamente, isto estava mais mal arranjado do que o que está hoje, mas as pessoas também têm estragado muito. Tinha uma iluminação tão bonita e estragaram. Mas eu acho que se deve continuar com isto. É uma coisa tão engraçada e antiga, não é? Antigamente não fazíamos os bailes da chita? Também deviam haver agora, para recordarmos as coisas que a gente fez quando éramos raparigas pequenas».



Passatempo Fotográfico O Centro das Atenções

O Passatempo Fotográfico O Centro das Atenções é uma iniciativa da Câmara Municipal de Palmela, no âmbito da dinamização do Centro Histórico de Palmela.

Com o objectivo de promoção do património histórico-cultural, das suas gentes e tradições, este passatempo apela à descoberta do Centro Histórico de Palmela e à sua afirmação enquanto espaço singular.

Inspire-se nos seus recantos mais desconhecidos, nas artes e espectáculos que acolhe, nas suas marcas históricas ou nos rostos de quem dá a cara por um espaço com tanto para dar.

Participe!

Consulte o regulamento em www.cm-palmela.pt

Org.: **Município Palmela**

Apoio:



POUSADAS DE PORTUGAL



3ª GERAÇÃO

Café - Restaurante



ROTA DE VINHOS
Península de Setúbal
Costa Azul

Castelos no Ar | 2011

8, 9 e 10 Julho | **Fim de semana do Teatro**

8 Julho | 22h00 | **“Macbeth”** pelo ATA | Terraço Sul

9 e 10 Julho | 18h00 | **Espectáculo Marionetas**
(Bzzzoira Moira/Mandrágora Teatro) | Igreja Santiago

9 Julho | 22h00 | **Os Cozinheiros (ESTE)** | Igreja Santa Maria

15 e 16 Julho | **Fim de semana da Música**

15 Julho | 22h00 | **A Caruma** | Igreja Santa Maria

16 Julho | 22h00 | **Mazgani** | Igreja Santa Maria

23 e 24 Julho | **Fim de semana do conto tradicional e popular**

Estórias de Engraxar, pela FIAR (2 dias)
vários locais do castelo

23 e 24 Julho | 18h00 | Contos dirigidos ao público infantil
Genoveva Faisca – Cantadora de Contos | Igreja de Santiago

23 Julho | 22h00 | **Jorge Serafim** – contos populares

29 Julho | 22h00 | **Pino do Verão** | Miradouro do castelo

30 e 31 Julho | 22h00 | **A Menina dos Meus Olhos**
(ESTREIA Nacional) | As Avozinhas/FIAR | Igreja Santiago

Org.: Câmara Municipal de Palmela



QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL



UNIAO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



arrabalde
jornal

Redacção, fotografia e edição: Câmara Municipal de Palmela
Grafismo: PCB Design
Impressão: Tipografia Rápida de Setúbal, Lda.
Tiragem: 1.500 ex.
CMP/DC-315/11



UNIAO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Exposições Palmela 2011

2 Junho a 27 Agosto

Inauguração: 2 Junho | 18h30

Igreja de Santiago, Castelo de Palmela

Masters of Contemporary Panoramic Photography

Curador: G. Donald Bain (EUA)

Pousada do Castelo de Palmela

New York, New York

De Joergen Geerds (EUA)



3 Junho a 27 Agosto

Inauguração: 3 Junho | 18h30

Galeria da Biblioteca Municipal de Palmela

Panorama Borealis

De G.Donald Bain (EUA)

Largo de S. João (paredão da escola), Palmela

Gigapixel Challenge

Curador: Carlos Chegado (Portugal)

Casa Mãe da Rota dos Vinhos, Palmela

Vanishing Worlds

De Omer Calev (Israel)

Cine-Teatro S. João, Palmela

Our Worlds

Curador: Sam Rohn (EUA)

Centro Histórico de Palmela – comércio tradicional

World Wide Stretviews

Curador: Jurgen Schrader (Alemanha)

Org.: International VR Photography Association e Câmara Municipal de Palmela

Organização:



Parceiros:



Dia 04 Junho | 14h00 -18h00 | Castelo de Palmela

Reserva Visitável de Escultura S. Tiago

Espaço aberto ao público no primeiro sábado de cada mês, de Junho a Setembro.

Org. Câmara Municipal de Palmela



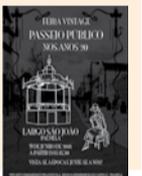
Dia 9 Junho | 17h00-23h30 | Largo S. João Baptista, Palmela

Recriação do Passeio Público

Participe na recriação histórica do Passeio Público, no primeiro quartel do século XX. Basta vestir-se à moda dos anos 20 e dirigir-se ao recinto a pé, a cavalo, de charrete, ou até de automóvel.
Inf: 212 338 160

Org.: Escola Básica do 2º e 3º Ciclos, Hermenegildo Capelo

Apoio: Câmara Municipal de Palmela



Dia 11 Junho

10h00 - Ponto de encontro: Igreja de Santiago

Visita guiada ao Castelo de Palmela

14h30 - Ponto de encontro: Chafariz D. Maria I

Visita guiada ao Centro Histórico da Vila de Palmela

Visitas orientadas por Voluntário do Museu Municipal de Palmela

Inscrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 212 336 640

Limite de inscrições: 15 participantes (até às 12h00 do dia 9 de Junho)

Duração: 01h30; Frequência gratuita

Org. Câmara Municipal de Palmela

Dia 11 Junho | 18h00 | Cine-teatro S. João, Palmela

Em pijama no Teatro

Recepção, visita ao teatro, jantar, noite, despertar e muitas actividades

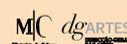
Dia 12 Junho | 10h30

Momento com a família

Para crianças entre os 6 e os 12 anos.

Org.: Passos e Compassos

Apoio:



De 24 a 26 de Junho e de 1 a 3 de Julho

Estabelecimentos da Restauração Aderentes, Palmela

Fins-de-Semana Gastronómicos do Vinho de Palmela

Iniciativa integrada no projecto “Palmela – Experiências com Sabor!”

Menus especiais nos estabelecimentos aderentes

Inf. e Inscrições: 212 336 668; scaetano@cm-palmela.pt

Org.: Câmara Municipal de Palmela

e Associação da Rota de Vinhos da Península de Setúbal